

dância de documentação que existe sobre a rede de caminhos antigos que converge para Le Mans, contrastada, com a carência de documentos que existe, por exemplo, sobre o caminho do mar ou os caminhos para as zonas de mineração...

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

BRESSOLLES (Monsenhor). — "Doctrines et action politique d'Agobard. I — Saint Agobard, évêque de Lyon (769-840). Librairie Philosophique J. Vrin. Paris. 1949, 134 páginas.

Basta nos interessarmos por algum tema de estudo relativo aos primeiros séculos da Idade Média para que verifiquemos imediatamente uma série de dificuldades, não só no tocante às próprias fontes, mas também no que diz respeito à bibliografia especializada. De fato, compreende-se que épocas como a das Cruzadas e a do fim da Idade Média apresentem muito maior atrativo aos olhos dos estudiosos do que os séculos VI, VII, VIII ou IX, em que mesmo as mais decisivas e afamadas personalidades não nos são acessíveis senão sob certos portos de vista. Apenas para destacar dois exemplos, dentre a multiplicidade de casos semelhantes, lembremos Clovis, cuja "psicologia é e permanecerá sempre desconhecida", e o próprio fundador do Império Franco, a respeito do qual, há poucos anos, podia ainda Calmette dizer que, "por mais estranha que possa parecer a asserção, não há livro verdadeiramente satisfatório sobre a história de Carlos Magno." Se tal se verifica com personagens desta envergadura, que dizer, então, dos outros que, mesmo desempenhando papéis de relêvo na sua época, não dispuseram de posições que lhes permitissem surgir em toda a evidência aos olhos da posteridade? — Que dizer, por exemplo, de Ebroino, Wala, Gottschalk, Hincmar e tantos outros?

Dai decorre, naturalmente, o significado dos estudos a respeito de personalidades dos primeiros séculos medievais, estudos áridos — sem dúvida — de leitura nem sempre agradável, mas de grande importância por darem uma contribuição ao conhecimento dos próprios fundamentos sobre os quais edificou-se a brilhante Idade Média dos séculos XII e seguintes. E entre tais estudos incluí-se a recente publicação feita em Paris pela Librairie Philosophique J. Vrin, intitulada "Saint Agobard, évêque de Lyon", de autoria de Mgr. Bressolles; trata-se apenas do primeiro volume de uma série de três que fazem parte da coleção que, sob a direção de H. X. Arquillière, é dedicada às relações entre o Estado e a Igreja na Idade Média.

Já pelas primeiras páginas conquista o A. a nossa simpatia, uma vez que procura situar a sua personagem no tempo, mostrando como foi ela tratada pelos historiadores, do século XVII aos nossos dias, mostrando-nos diversos Agobardos, variando conforme as condições da época, porque: "les historiens appartiennent eux-mêmes à l'Histoire. Ils sont de leur temps, ils en partagent les idées, les préjugés, les passions quelquefois... Nous ne rencontrons, en réalité, que des jugements d'historiens" (p. 12). E, por isso, vemos um Agobardo faccioso e sedicioso no século XVII, outro, penitente, no século XVIII, e um terceiro, no século XIX, encarado sob o prisma das idéias então dominantes de liberdade, soberania popular e laicização. Mgr. Bressolles propõe-se, então, reconstituir o seu Agobardo, baseando-se para isto no estudo das idéias do bispo de Lião, às quais não foi concedida ainda toda a atenção que merecem. O objetivismo e a imparcialidade invocados são de molde a tranquilizar o leitor: "Nous n'entreprenons pas une apologie. Nous nous penchons, à notre tour, sur les pièces d'un vieux procès dont nous

avons dit l'intérêt très général avec l'espoir, non pas de rallier tous les juges autour d'un nouvel arrêt mieux motivé, mais seulement d'éclairer un peu plus les considérants de tout jugement futur" (p. 25). E, na realidade, tal é a linha que dá a orientação mestra ao trabalho, que revela, acima de tudo, grande preocupação com as fontes para o estudo em questão; pôde-se mesmo dizer que, se de alguma cousa o A. se ressentia, é de uma excessiva dependência em relação aos próprios textos de Agobardo, o que reduz de muito a fluência da exposição.

No capítulo II encontramos discriminadas as obras do bispo de Lião, bem como indicações referentes aos manuscritos, edições e outras fontes que, aliás, não são "très nombreuses ni très abondantes" (pág. 43). Passa-se, a seguir, à figura de Agobardo, sua origem, sobre a qual pairam dúvidas, oscilando os autores entre a Gália e a Espanha — esta aceita por Mgr. Bressoles —, à data de seu nascimento (769) e do seu estabelecimento em Lião. Algumas considerações a respeito da cidade, de sua posição, das vicissitudes que sofreu diante dos sarracenos e de sua reconstrução pelos bispos Maubert, Ado e — principalmente — Leydrade, fornecem-nos alguns dados relativos ao ambiente encontrado pelo sacerdote, ambiente este que favorecia consideravelmente o seu desenvolvimento cultural, como se vê: "Sous l'impulsion de Leydrade, Lyon redevint ce qu'il était avant l'invasion Sarrazine, un foyer de haute culture. L'étude des livres Saints constitue l'objet principal, mais non pas unique, des travaux de l'École; à cette époque, la science de l'Écriture qui était essentiellement la théologie récapitulait tout le savoir humain y compris même la poésie" (p. 54).

Depois de tratar dos títulos e dignidades do bispo e de dar um quadro cronológico de sua carreira episcopal e uma lista detalhada de suas obras literárias (que melhor ficariam num apêndice), o A. inicia então o estudo das controvérsias teológicas em que Agobardo participou, não sem antes justificar o grande interesse de tais controvérsias para a reconstituição histórica da época, uma vez que "les écrits sortis de sa plume ont tous quelque chose de commun: c'est d'être inspirés par les circonstances et de répondre à des préoccupations pratiques" (p. 66).

No combate ao adocianismo de Felix de Urgel está o início da carreira de Agobardo como teólogo, defensor acérrimo dos princípios da Igreja de Roma. As numerosas controvérsias do seu tempo, entretanto, dificultavam enormemente a manutenção de pontos de vista sempre inatacáveis pela própria Igreja, e mesmo o bispo de Lião teve sua ortodoxia posta em dúvida a propósito do problema do culto das imagens, de grande importância para a Europa Ocidental, em que populações apenas saídas do paganismo podiam facilmente encontrar nas imagens base suficiente para manter suas antigas crenças sob uma aparência de Cristianismo. Outra excelente oportunidade para a exibição de dotes dialéticos em matéria de Teologia surgiu com as objeções a Fredegiso, sucessor de Alcuino em St. Martin de Tours e que gozava de excelente reputação entre seus contemporâneos.

O homem consciente de suas opiniões, que era Agobardo, manifestou-se ainda em vários outros setores. 1. — No campo das polémicas litúrgicas, contra seu adversário pessoal, Amalário, com o objetivo de afastar do ofício divino todas as composições de invenção recente. 2. — No ataque às superstições da época, o que o levou a combater certas práticas geralmente aceitas, como os ordálios — que a própria Igreja procurava cristianizar — e até mesmo o princípio da personalidade das leis, então dominante. Tal atitude é que permite ao A. dizer que "Agobard était trop en avance sur son siècle" (p. 94). 3. — Na luta contra a influência então exercida pelos judeus, à qual foram dedicados cinco obras. Percebe-se claramente, através desta campanha, o papel de relêvo desempenhado pelos israelitas no Império, dominando o próprio Imperador Luiz-o-Pio, e acreditamos não haver dificuldade

em admitir-se que tal fato pode ter influido na posição mais tarde assumida por Agobardo, a favor dos filhos de Luiz.

Como bispo propriamente dito, dedicado aos seus fiéis, escreveu ele ainda alguns trabalhos classificados como "obras pastorais", em que "nous le voyons, une fois de plus, avant tout préoccupé de doctrine. Il s'efforce d'inculquer le dogme dans ce qu'il a de plus essentiel, de plus élevé, mais aussi de plus difficile: la Trinité, l'Incarnation, la Rédemption, l'unité du corps mystique" (p. 126).

Deixando de lado as obras políticas e poéticas do bispo de Lião, o A. passa a traçar um quadro de sua personalidade, em que distingue um grande traço essencial: "Comme un bon soldat du Christ il s'engage partout où l'appelle la cause du Chef auquel il s'est voué. Sa vie est simple et très une: il sert le Christ qui est pour lui toute vérité, tout bien, toute justice. Il le sert comme il l'aime, de tout son coeur, de toute son âme, de toutes ses forces et il y a dans sa manière de se porter à l'action quelque chose de si franc, de si généreux qu'il a plus d'une fois gagné la sympathie de ses adversaires eux-mêmes" (p. 133).

Assim, levando-nos às fontes, com as quais revela perfeita familiaridade, auxilia-nos o A. a formar uma idéia do homem que tanta importância teve nos acontecimentos de 830-834 no Império Franco. Equivale, portanto este primeiro volume, a uma excelente introdução ao desenvolvimento do tema escolhido por Mgr. Bressolles: a atividade política de Agobardo, Santo de Lião.

PEDRO MOACYR CAMPOS

FEBVRE (Lucien).. — *Un Destin. Martin Luther*, Presses Universitaires de France, Paris. 2.^a edição. 1945.

Sob esse título, o Prof. Lucien Febvre, do Colégio de França, e que há pouco visitou o Brasil, pronunciando admiráveis conferências, escreveu magnífico estudo, que projeta nova luz sobre muitos pontos da Reforma e sobre o caráter multiforme de Lutero. Baseados na última edição dessa obra faremos breves considerações.

Saliente-se, primeiramente, que esse brilhante estudo foi feito com rigorosa imparcialidade por um historiador que, além de se distinguir em seu campo de estudo, revela preocupação pelos temas espirituais e religiosos, embora não seja filiado a qualquer igreja cristã.

Inicia o Prof. Febvre seu magnífico estudo, destruindo a tese superficial, destituída de fundamento, de que Lutero foi um devasso e bêbado. Lançada por Denifle na Europa, tem essa tese servido a propósitos sectários, especialmente no Brasil, pois na Europa até católicos, como o eminente jesuíta Grisar, contribuíram para destruir aquela acusação contra o grande reformador. "O prudente jesuíta Herman Grisar" — diz Lucien Febvre — "completou a obra de demolição (da tese), de Denifle."

Um segundo ponto abordado pelo ilustre historiador merece análise. Prova ele, ao contrário do que geralmente se costuma afirmar, especialmente no Brasil, que a Reforma não foi propriamente determinada pelas "indulgências" ou pela questão teológica — a da justificação pela fé. Demonstra ele, com fatos, que o eleitor Frederico também vendia relíquias e permitia outros abusos sem que Lutero se manifestasse em contrário. Superficial, portanto, a tese, bastante difundida, de que a Reforma foi originada em virtude da decadência em que se achava a Igreja. O problema é muito mais profundo, como o percebeu admiravelmente o Prof. Febvre.